

GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

4ª Reunião plenária

8 Maio 2015



Funded by
the European Union



 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL



PLANO DE TRABALHOS

O objetivo desta reunião plenária é receber *feedback* e validar o relatório final, com especial foco no plano de ação

- | | |
|-------|--|
| 09:00 | Boas vindas e plano de trabalhos |
| 09:15 | Recolha de feedback à primeira versão do relatório do GT Investimento Social |
| 10:00 | <i>Pausa para café</i> |
| 10:15 | Partilha de experiência internacional em desenvolvimento de mercados de investimento social
Marta Garcia, Social Finance UK |
| 11:00 | Recolha de feedback ao roadmap desenhado para a implementação das recomendações finais |
| 12:00 | Encerramento da sessão |



RESUMO DOS WORKSHOPS TEMÁTICOS

DESEMPREGO JOVEM E INVESTIMENTO SOCIAL

21 Abril, Lisboa

Em parceria com a EVPA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O IMPACTO E INVESTIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES E INOVADORES SOCIAIS

22 de Abril, Lisboa

MECANISMOS FINANCEIROS PARA A INOVAÇÃO SOCIAL

22 de Abril, Lisboa

INOVAÇÃO SOCIAL NO SETOR PÚBLICO

23 de Abril, Porto

Em parceria com a Associação Metropolitana do Porto



ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Os primeiros capítulos apresentam as motivações para este trabalho, metodologia e processo; os capítulos intermédios descrevem individualmente cada recomendação; os capítulos finais oferecem um mapa que resume o plano de ação e chama os principais atores a participarem na criação do mercado de investimento social.

I. INTRODUÇÃO

II. METODOLOGIA E PROCESSO

III. RECOMENDAÇÕES

III.1 ORGANIZAÇÕES SOCIAIS MAIS ROBUSTAS ALCANÇAM MELHORES RESULTADOS

III.2 RESPONDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DAS ORGANIZAÇÕES E INOVADORES SOCIAIS

III.3 PROMOVER UMA CULTURA ORIENTADA PARA OS RESULTADOS NO SETOR PÚBLICO

III.4 INFORMAR O DESENVOLVIMENTO DE UM MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL DINÂMICO

III.5 FAZER A PONTE ENTRE INVESTIDORES, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SETOR PÚBLICO

IV. CONCLUSÕES



INTRODUÇÃO

PROMOVER NOVAS FORMAS DE FINANCIAR A INOVAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Crescentes desafios sociais
- Colaboração intersetorial
- Posicionamento do setor social e inovação social
- Fontes de financiamento e desafios atuais no acesso a financiamento
- Desalinhamento entre oferta e procura
- Definição do investimento social: papel e vantagens

CASOS DE ESTUDO / EXEMPLOS

- Exemplos de inovações sociais Portuguesas
- Exemplos de Grupos de Trabalho internacionais
- Portugal Inovação Social: introdução



METODOLOGIA E PROCESSO

GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL: PROMOÇÃO DE UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Descrição das motivações para criação do GT Investimento Social
- Apresentação da metodologia de trabalho por três etapas: (1) definir o âmbito, (2) testar hipóteses, (3) validar hipóteses e plano de implementação
- Apresentação do formato das reuniões plenárias, paralelas e focus groups, para partilha de conhecimento (mandato Comissão Europeia)

CASOS DE ESTUDO / EXEMPLOS

- Exemplos concretos relacionados com o processo e metodologia do GT (por exemplo, utilização de sistema de votação em tempo real, convidados internacionais)



RECOMENDAÇÕES

RACIONAL PARA AS RECOMENDAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE UM MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL EM PORTUGAL

PROCURA

Quem precisa de investimento e para que propósito?

Recomendação.

Apoiar a capacitação das organizações sociais com vista a demonstrar e melhorar o seu impacto e reforçar a sua capacidade de atrair investimento social.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Como informar quantitativa e qualitativamente o trabalho das organizações sociais, investidores e sector público no mercado de investimento social?

Recomendação.

Garantir a existência de uma base de conhecimento e recursos para o investimento social que esteja disponível a todo o ecossistema.

OFERTA

Quem pode investir e em que termos?

Através de que mecanismos o capital chega às organizações?

Recomendação.

Testar e validar novos mecanismos de financiamento para a inovação social adaptados à realidade portuguesa.

INTERMEDIÁRIOS

Como se junta a oferta e a procura do mercado de investimento social?

Recomendação.

Dinamizar um ecossistema de intermediários de investimento social, que ajude a fazer a ponte entre organizações sociais, investidores e entidades do sector público.

SETOR PÚBLICO

Como pode o sector público catalisar o mercado de investimento social?

Recomendação.

Promover a contratualização pública de serviços sociais com base em evidência de impacto e valor social dos resultados obtidos.



RECOMENDAÇÃO 1

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS MAIS ROBUSTAS ALCANÇAM MELHORES RESULTADOS

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Distinção entre capacitação e competências para o impacto (como produzir melhores resultados) e para o investimento (como atrair e reter investimento numa lógica reembolsável)
- Objetivos da capacitação de organizações sociais

CONTEXTO DA RECOMENDAÇÃO

- Tipos de capacitação existentes (impacto vs investimento)
- Financiamento de programas de capacitação (quem paga?)
- Áreas de necessidade em Portugal

CASOS DE ESTUDO

- Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (MIES)
- Edna McConnell Clark Foundation (EUA)
- Investment and Contract Readiness Fund (Reino Unido)
- National Australia Bank Impact Readiness Fund (Austrália)



RECOMENDAÇÃO 2

RESPONDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DAS ORGANIZAÇÕES E INOVADORES SOCIAIS

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Desalinhamento entre mecanismos atualmente existentes e necessidades das organizações e inovadores sociais
- Tipos e finalidades do investimento social

CONTEXTO DA RECOMENDAÇÃO

- Apresentação de três mecanismos com potencial de serem testados em Portugal: Títulos de Impacto Social, mecanismos de partilha de receitas, crédito sem garantia

CASOS DE ESTUDO

- Título de Impacto Social “Academia de Código Jr” (Portugal)
- Mecanismos de partilha de receitas testados pela CAF Venturesome (Reino Unido)
- Crédito sem garantia testado pelo Future Builders Fund (Reino Unido)



RECOMENDAÇÃO 3

PROMOVER UMA CULTURA ORIENTADA PARA OS RESULTADOS NO SETOR PÚBLICO

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Papel das IPSS enquanto prestadoras de serviços sociais
- Orientação para os resultados: inovação, eficiência

CONTEXTO DA RECOMENDAÇÃO

- Integração no âmbito dos Acordos de Cooperação e Portugal 2020
- Distinção entre respostas sociais e inovações sociais

CASOS DE ESTUDO

- DWP Innovation Fund (Reino Unido)
- Harvard SIB Lab (EUA)
- Exemplos de respostas sociais típicas, em Portugal
- Exemplos de áreas onde existem projetos de inovação e empreendedorismo social a atuar



RECOMENDAÇÃO 4

INFORMAR O DESENVOLVIMENTO DE UM MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL DINÂMICO

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Importância da informação para dinamizar o mercado e trazer credibilidade e confiança
- Partilha de aprendizagens e evolução gradual através de experimentação

CONTEXTO DA RECOMENDAÇÃO

- Confiança na informação existente
- Participação e co-criação de conteúdos e métricas
- Experiências bem sucedidas como exemplo

CASOS DE ESTUDO

- GRAIS – Linhas de Orientação para Investidores e Financiadores Socialmente Responsáveis (Portugal)
- Unit cost database (Reino Unido)
- PORDATA (Portugal)
- Portal Zoom (Portugal)
- Matriz de resultados Big Society Capital (Reino Unido)



RECOMENDAÇÃO 5

FAZER A PONTE ENTRE INVESTIDORES, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SETOR PÚBLICO

PRINCIPAIS MENSAGENS

- Papel de intermediários no desenvolvimento de mercado, especialmente numa fase inicial
- Diferentes tipos de intermediários

CONTEXTO DA RECOMENDAÇÃO

- Mapeamento de potenciais intermediários em Portugal
- Oportunidade no âmbito do Portugal Inovação Social

CASOS DE ESTUDO

- Social Finance (EUA, Reino Unido, Israel)
- MDRC (EUA)
- Social Venture Fund (Alemanha)



CONCLUSÃO

CATALISAR UM MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL EM PORTUGAL: DAS IDEIAS À AÇÃO

PRINCIPAIS MENSAGENS

- **Resumo da importância do investimento social, indicação dos seus diferentes propósitos e objetivos. Reforçar argumentos que expliquem a pertinência de desenvolver um mercado de investimento social em Portugal.**
- **Resumo das cinco recomendações e sua integração no âmbito dos cinco elementos tidos como fundamentais para um mercado eficiente e dinâmico. Destacar o processo colaborativo necessário para ativar estes elementos.**
- **Passar das ideias à ação. Descrição do plano de ação completo, por parte interessada (p.e. Reguladores, Portugal Inovação Social, investidores, Fundações, organizações sociais, etc.). Mostrar as recomendações do ponto de vista dos potenciais implementadores.**
- **Incentivar os leitores a serem parte ativa na discussão sobre o desenvolvimento do mercado de investimento social em Portugal, convidando para contribuírem com ideias, projetos piloto, conhecimento. Transmitir a mensagem de que este trabalho continua e será monitorizado ao longo dos próximos anos.**



PLANO DE TRABALHOS

O objetivo desta reunião plenária é receber *feedback* e validar o relatório final, com especial foco no plano de ação

- | | |
|-------|--|
| 09:00 | Boas vindas e plano de trabalhos |
| 09:15 | Recolha de feedback à primeira versão do relatório do GT Investimento Social |
| 10:00 | <i>Pausa para café</i> |
| 10:15 | Partilha de experiência internacional em desenvolvimento de mercados de investimento social
Marta Garcia, Social Finance UK |
| 11:00 | Recolha de feedback ao roadmap desenhado para a implementação das recomendações finais |
| 12:00 | Encerramento da sessão |

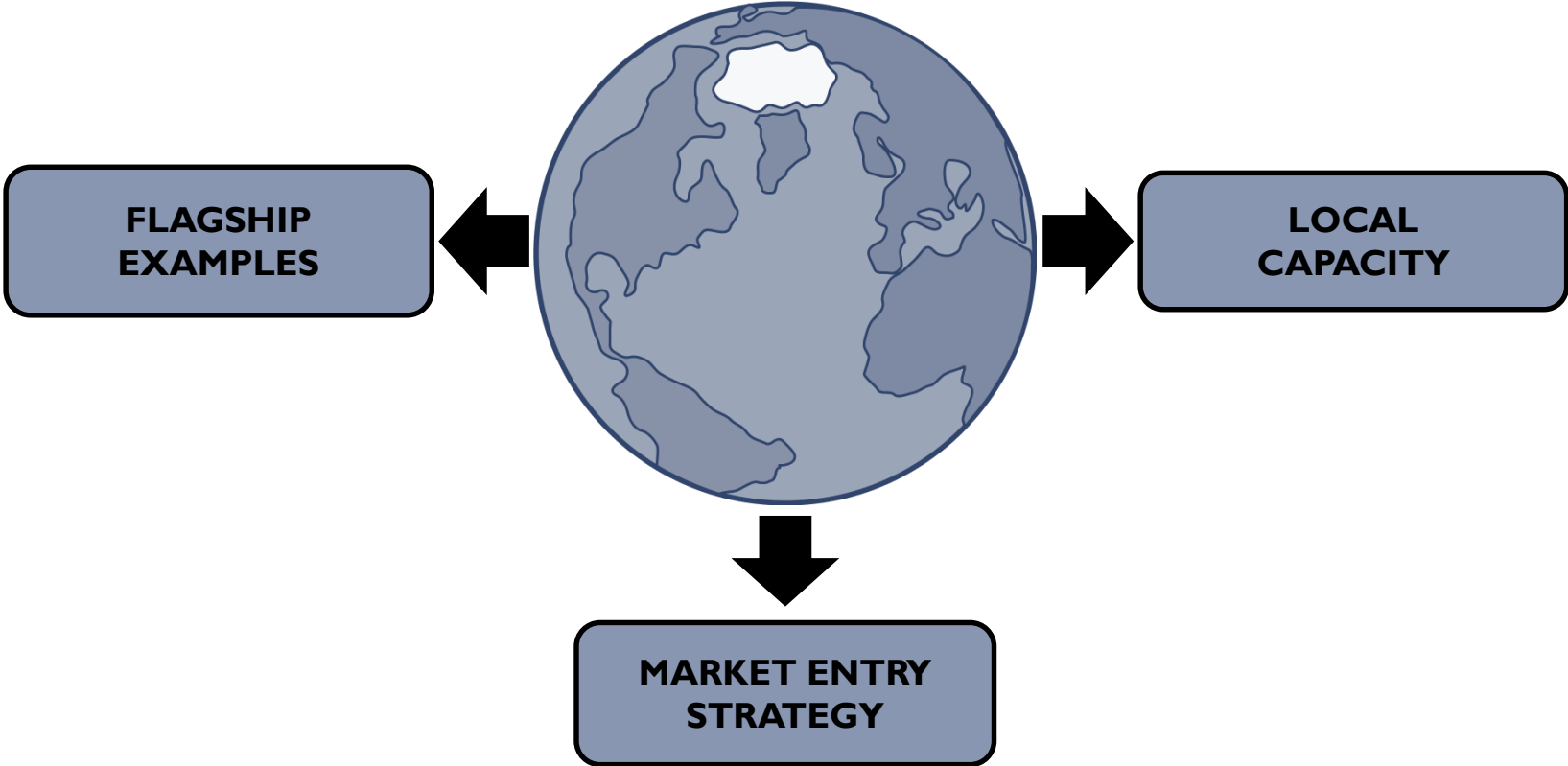
CATALYSING A SOCIAL INVESTMENT MARKET

8 MAY 2015

Marta Garcia

Marta.garcia@socialfinance.org.uk

Catalysing the development of new SIB markets across the globe



WHAT WE HAVE LEARNED ABOUT OPENING NEW SOCIAL INVESTMENT MARKETS

1. Each market is unique



Adaptation

2. Some challenges seem universal



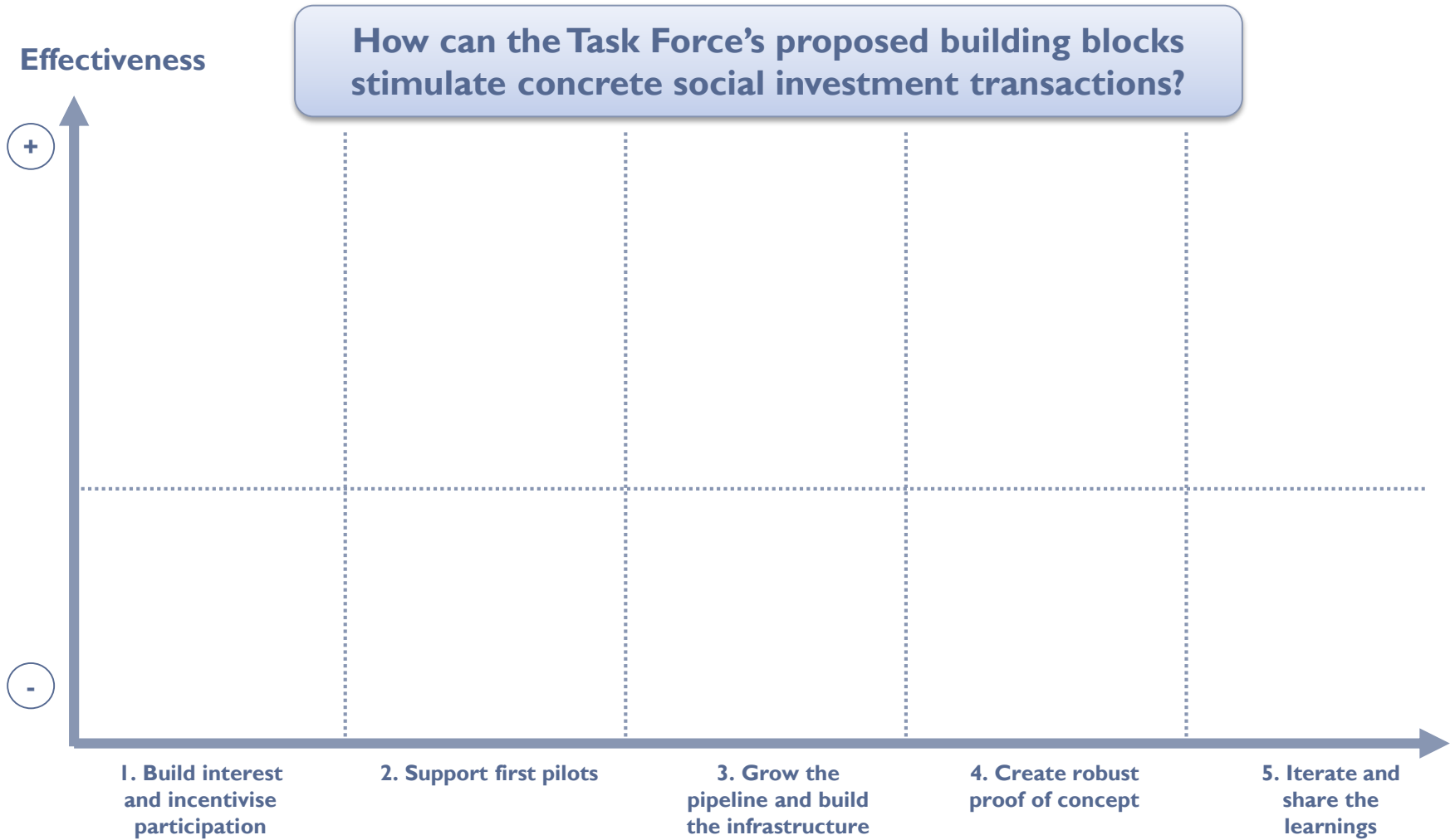
Cultural shifts

3. The importance of the first steps



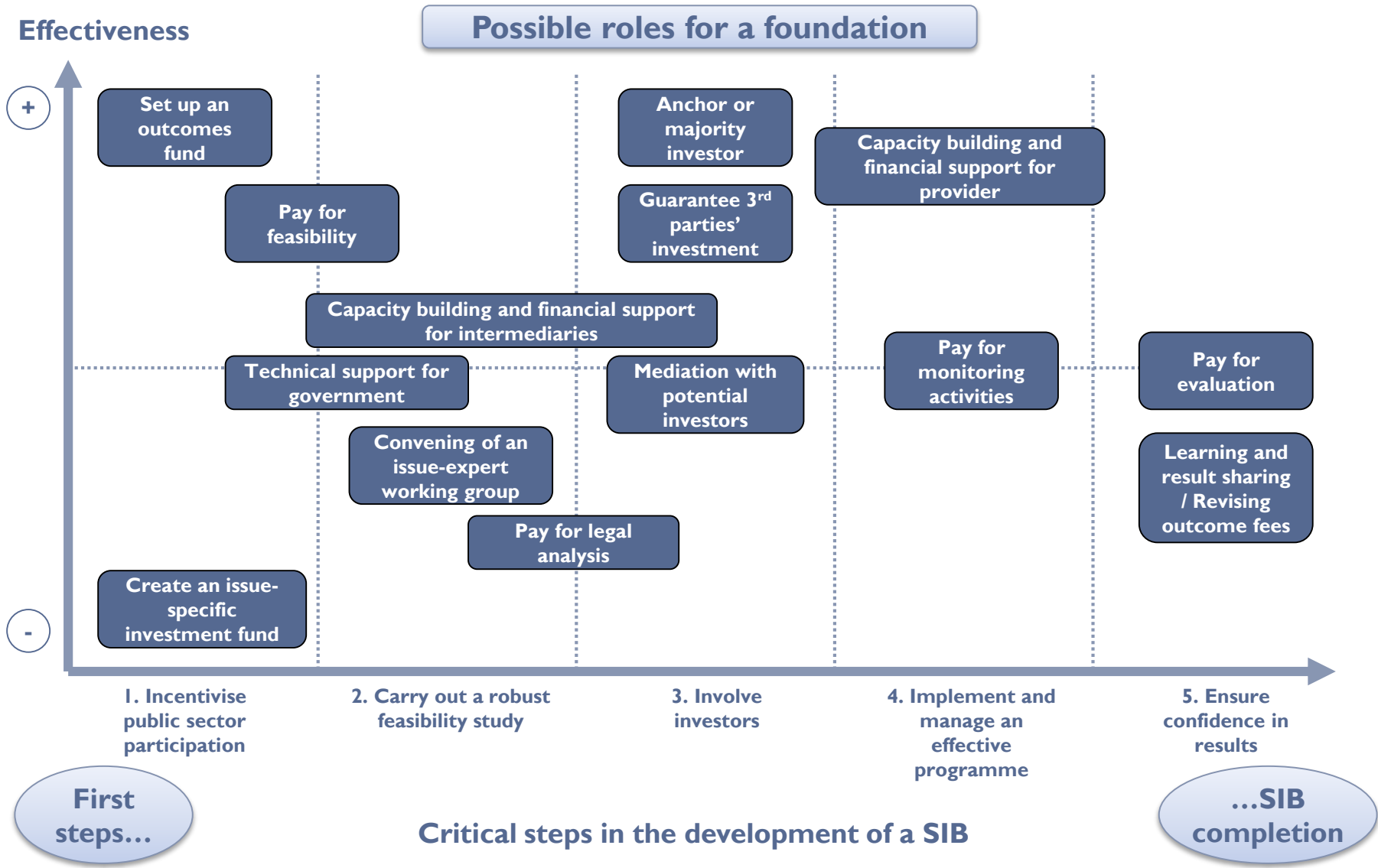
Signposting

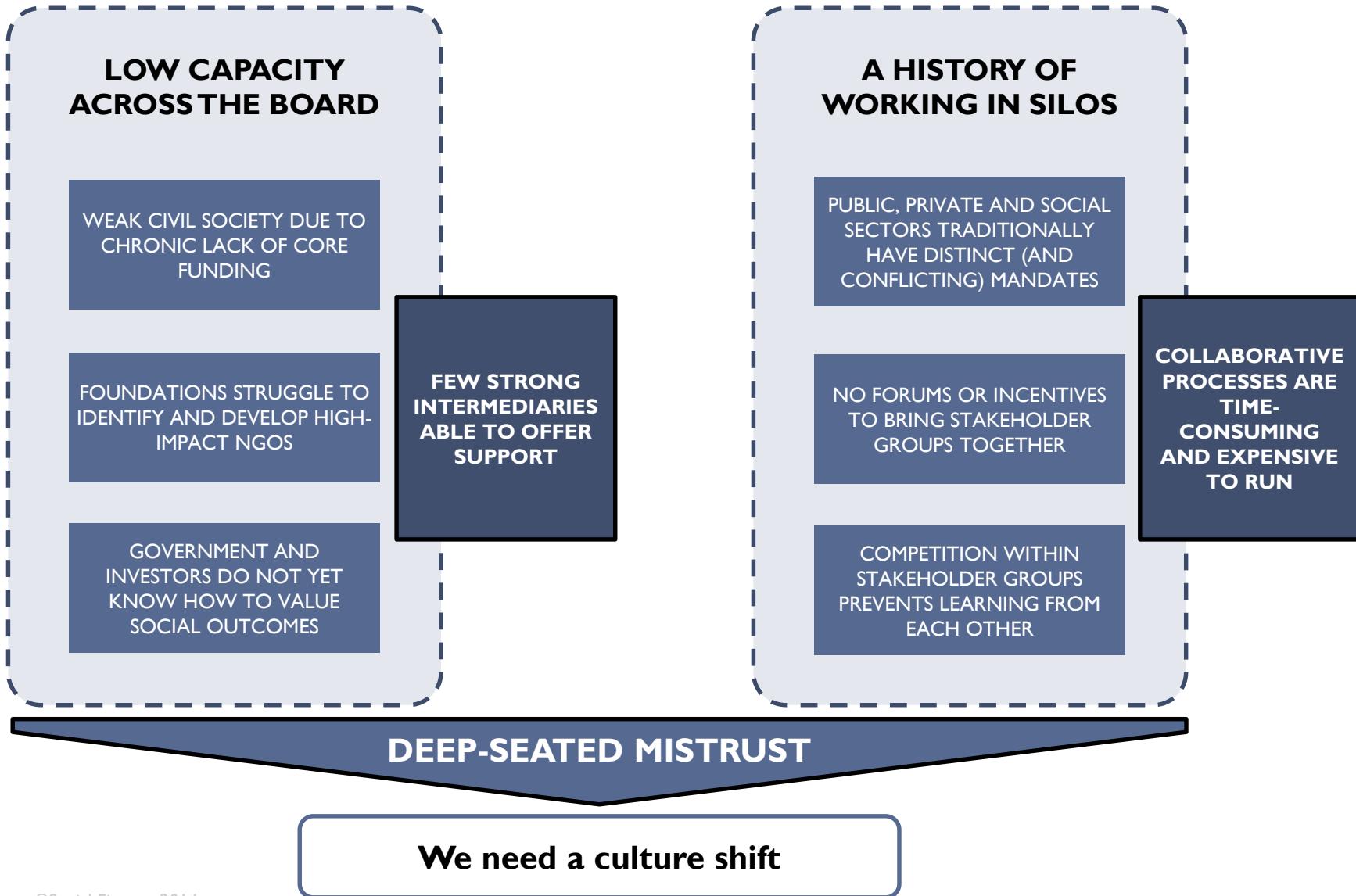
●■ BUILDING A MARKET REQUIRES ADAPTATION OVER TIME



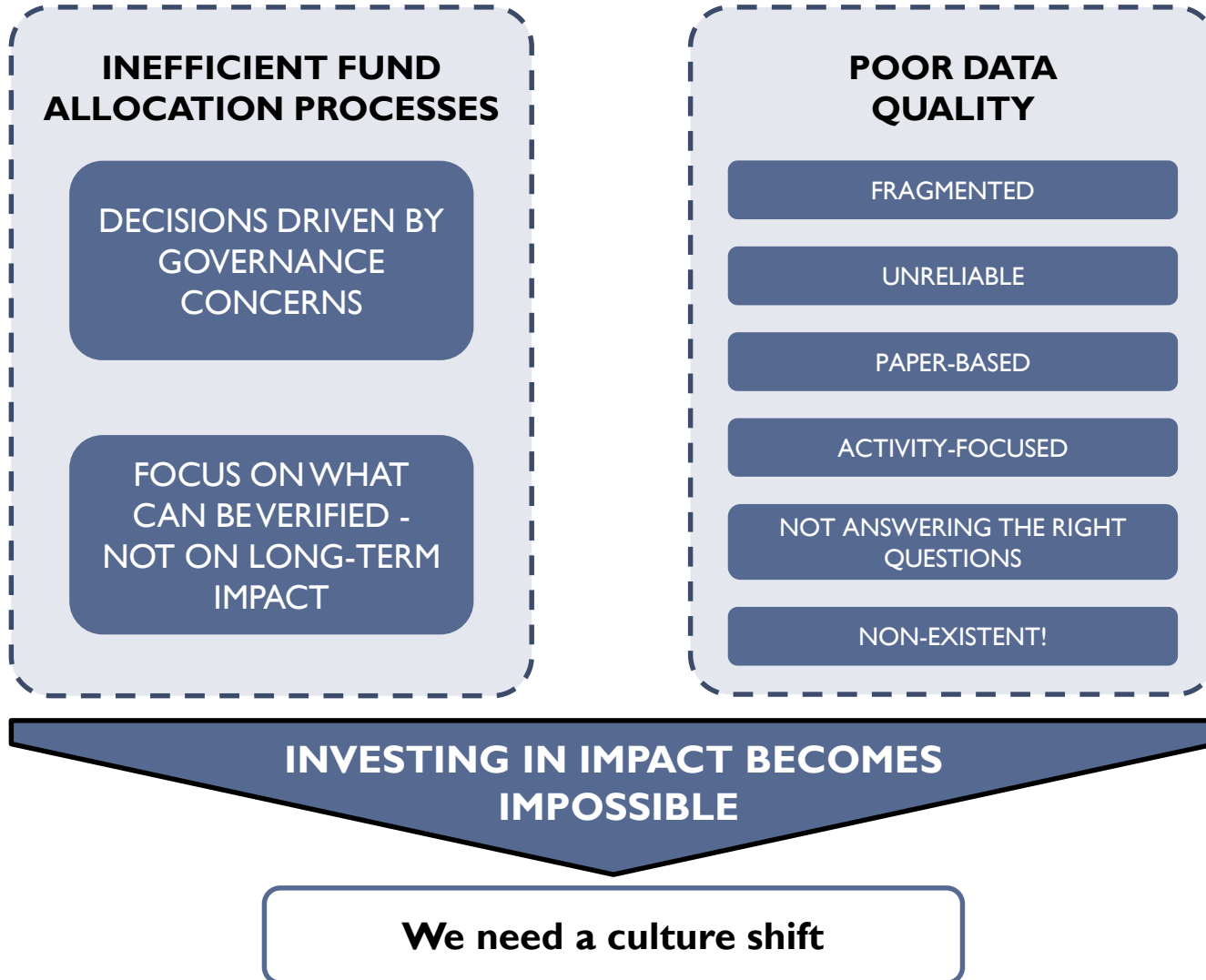
Critical steps in the development of a catalytic social investment transaction

BUILDING A MARKET REQUIRES ADAPTATION OVER TIME - ILLUSTRATION





● CHALLENGE 2 – DIFFICULTY FOSTERING INVESTMENT IN LONG-TERM SOCIAL CHANGE 21



●■ CHANGING THE CULTURE - THE IMPORTANCE OF THE FIRST TRANSACTIONS

Social investment is appealing but fairly complex:

- **Few willing first-movers**
- **Infrastructure and tools are not sufficient incentives**
- **Interest will grow as a clearer sense of the level of risk and return involved emerges**



A CRITICAL MASS OF WELL-DESIGNED TRANSACTIONS WILL CREATE MOMENTUM

First transactions serve a strong signposting purpose, so they must:

- **Be successful**
- **Set the tone**
- **Shine a bright light**



A PORTFOLIO OF SUCCESSFUL INVESTING EXPERIENCES WILL INCREASE TRUST AND CONFIDENCE

1. Do something concrete together



2. Share



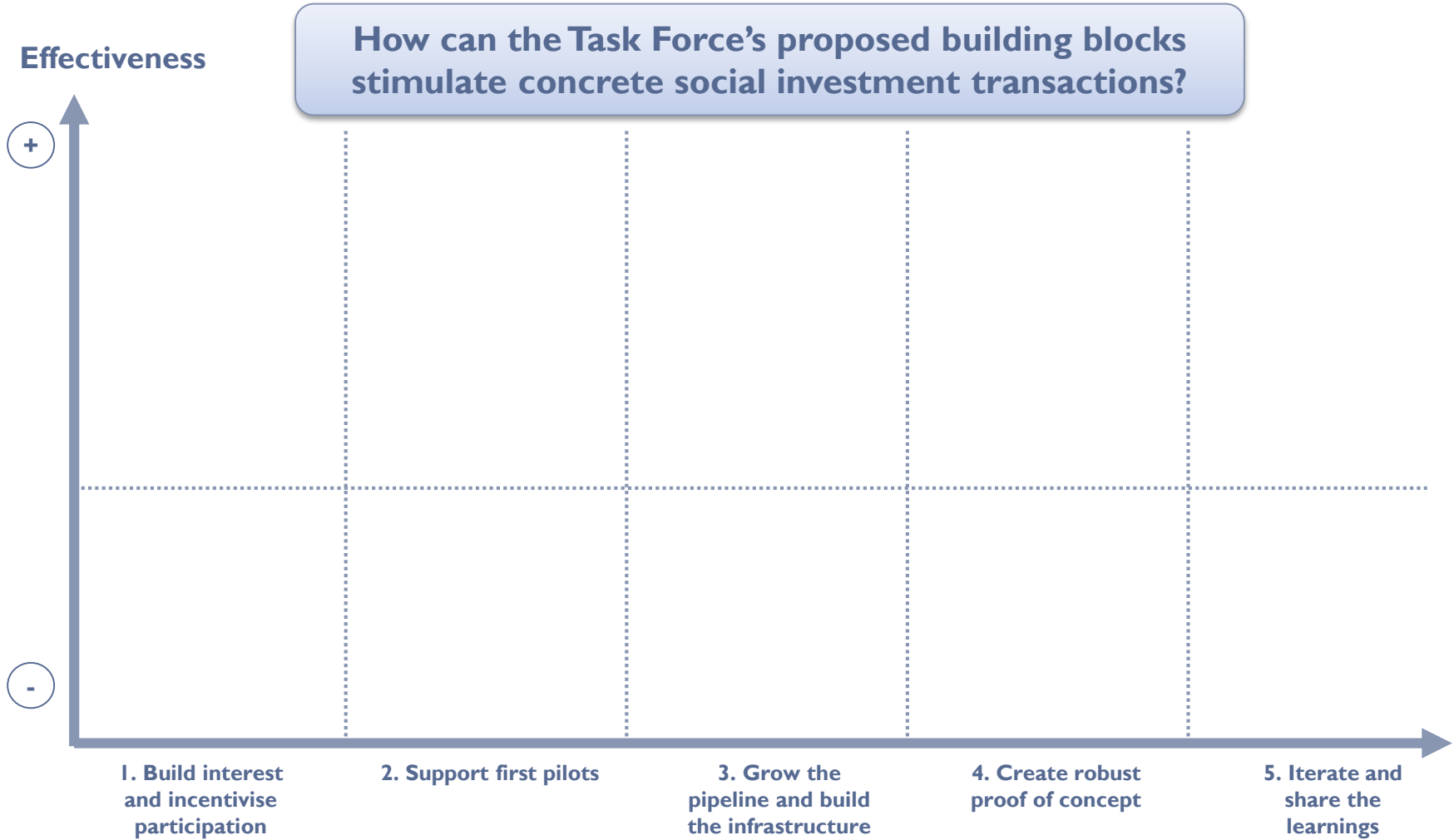
3. Be flexible



4. Invest in the glue



How can the Task Force's proposed building blocks stimulate concrete social investment transactions?



Critical steps in the development of a catalytic social investment transaction



OBRIGADA



PLANO DE TRABALHOS

O objetivo desta reunião plenária é receber *feedback* e validar o relatório final, com especial foco no plano de ação

- | | |
|-------|--|
| 09:00 | Boas vindas e plano de trabalhos |
| 09:15 | Recolha de feedback à primeira versão do relatório do GT Investimento Social |
| 10:00 | <i>Pausa para café</i> |
| 10:15 | Partilha de experiência internacional em desenvolvimento de mercados de investimento social
Marta Garcia, Social Finance UK |
| 11:00 | Recolha de feedback ao roadmap desenhado para a implementação das recomendações finais |
| 12:00 | Encerramento da sessão |



FEEDBACK AO PLANO DE AÇÃO

5 RECOMENDAÇÕES

23 AÇÕES

RESULTADOS ESPERADOS

ATORES-CHAVE PARA IMPLEMENTAÇÃO

PRIORIDADES DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO



APOIAR A CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES COM VISTA A DEMONSTRAREM E MELHORAREM O SEU IMPACTO E REFORÇAREM A SUA CAPACIDADE DE ATRAIR INVESTIMENTO SOCIAL

CURTO-PAZO [ENTRE OS 6 MESES]

Ação: Mapear as necessidades das organizações sociais em Portugal a nível de competências de gestão e finanças.

Atores-chave: Consultores especializados, através de consulta junto de organizações sociais, investidores e intermediários no terreno.

Ação: Criação de programas de capacitação para o investimento destinados a organizações sociais que já tenham uma base de evidência forte que demonstre os seus resultados.

Atores-chave: Portugal Inovação Social e intermediários de investimento social, como prestadores dos serviços de capacitação.

MÉDIO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 1 E 2 ANOS]

Ação: Criação de programas de capacitação para o impacto e investimento destinados a organizações sociais sem base de evidência para demonstrar os seus resultados.

Atores-chave: intermediários de investimento social, como prestadores dos serviços de capacitação.

Ação: Criar acesso a *match funding* para organizações interessadas em oferecer apoio financeiro de longa duração combinado com apoio não financeiro.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, através de fundações e departamentos de Responsabilidade Social Corporativa; consultoras operacionais e estratégicas, universidades e outros intermediários de investimento social.

LONGO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 3 E 5 ANOS]

Ação: Criação de um sistema de acreditação, que meça o desempenho operacional e o impacto das organizações do setor social.

Atores-chave: Universidades, centros de pesquisa e consultoras.



TESTAR E VALIDAR NOVOS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL ADAPTADOS À REALIDADE PORTUGUESA, COMO OS TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL, OS MECANISMOS DE PARTILHA DE RECEITAS E OUTROS TIPOS DE CRÉDITO

CURTO-PAZO [ENTRE OS 6 MESES]

Ação: Lançar projetos piloto para testar a aplicabilidade de Títulos de Impacto Social em diferentes áreas sociais.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, bancos, fundações, fundos de Investimento social.

Ação: Lançar projetos piloto para testar a aplicabilidade de mecanismos de partilha de receitas.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, bancos, fundações, fundos de Investimento social.

MÉDIO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 1 E 2 ANOS]

Ação: Criar o enquadramento legal que facilite a adoção de instrumentos de financiamento inovadores, como Títulos de Impacto Social e mecanismos de partilha de receitas.

Atores-chave: Conselheiros legais, reguladores financeiros, entidades do setor público que desenhem políticas públicas.

LONGO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 3 E 5 ANOS]

Ação: Desenvolver benefícios fiscais que incentivem a utilização de produtos de Investimento social.

Atores-chave: Conselheiros legais, reguladores financeiros, entidades do setor público que desenhem políticas públicas.



PROMOVER A CONTRATUALIZAÇÃO PÚBLICA DE SERVIÇOS SOCIAIS COM BASE EM EVIDÊNCIA DE IMPACTO E VALOR SOCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

CURTO-PAZO [ENTRE OS 6 MESES]

Ação: Lançar uma série de pilotos de projetos contratualizados por resultados.

Atores-chave: Representantes do setor público a nível local e central; Reguladores (Banco de Portugal, CMVM, Procuradoria-Geral da Republica); Sociedade civil (meios de comunicação, think tanks)

Ação: Formar “embaixadores” dentro das entidades do setor público responsáveis por contratualização de serviços sociais em diferentes áreas de política pública (educação, saúde, justiça, exclusão social).

Atores-chave: Esta ação requer o envolvimento próximo de entidades do setor público a nível local e central. No entanto, de forma a facilitar a implementação desta ação, as Fundações e outros investidores sociais podem financiar este desenvolvimento de competências que poderá ser prestado por universidades, centros de investigação e empresas de consultoria especializada.

MÉDIO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 1 E 2 ANOS]

Ação: Desenvolver uma estrutura legal que facilite a contratualização de serviços sociais com base em resultados.

Atores-chave: Reguladores (Banco de Portugal, CMVM, Procuradoria-Geral da Republica); Sociedade civil (meios de comunicação, think tanks)

LONGO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 3 E 5 ANOS]

Ação: Criar incentivos públicos para a contratualização de serviços sociais por resultados no âmbito dos Acordos de Cooperação (por exemplo, definir uma percentagem mínima [5%, equivalente a 65 milhões de euros] de serviços sociais que têm de ser alvo desta abordagem)

Atores-chave: Reguladores (Banco de Portugal, CMVM, Procuradoria-Geral da Republica); Gabinete do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social; Portugal Inovação Social; Sociedade civil (meios de comunicação, think tanks).



GARANTIR A EXISTÊNCIA DE UM CENTRO DE CONHECIMENTO E RECURSOS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL QUE ESTEJA DISPONÍVEL A TODO O ECOSISTEMA

CURTO-PRAZO [ENTRE OS 6 MESES]

Ação: Desenvolver um centro de conhecimento que sirva de base de informação para o setor de investimento social.

Ação: Desenvolver um glossário com os termos-chave do mercado de investimento social.

Ação: Recolha de informação sobre resultados sociais prementes e custos unitários associados a cada um

Atores-chave: Portugal Inovação Social, em consulta com entidades do setor público, organizações sociais, investidores, intermediários no terreno

Ação: Promoção de um centro de conhecimento e de recursos dinâmico que seja atualizado e melhorado numa base regular.

Atores-chave: Todos os atores do mercado, catalisado pela Portugal Inovação Social.

MÉDIO-PRAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 1 E 2 ANOS]

Ação: Recolher informação sobre “o que funciona”, começando com um foco em duas áreas sociais específicas e que sejam prioritárias nas agendas de políticas públicas em Portugal (sugestão: desemprego jovem e educação).

Ação: Partilha de aprendizagens geradas até ao momento, no âmbito de projetos de Investimento social.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, em consulta com entidades do setor público, organizações sociais, investidores, intermediários no terreno

Ação: Desenvolvimento de informação sobre custos e intervenções para mais áreas sociais.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, em consulta com entidades do setor público, organizações sociais, investidores, intermediários no terreno.

LONGO-PRAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 3 E 5 ANOS]



DINAMIZAR UM ECOSISTEMA DE INTERMEDIÁRIOS DE INVESTIMENTO SOCIAL, QUE AJUDE A FAZER A PONTE ENTRE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, INVESTIDORES E ENTIDADES DO SETOR PÚBLICO

CURTO-PAZO [ENTRE OS 6 MESES]

Ação: Criar mecanismos para que as organizações sociais possam aceder e pagar pelo apoio prestado por intermediários.

Atores-chave: Portugal Inovação Social, Fundações, departamentos de Responsabilidade Social Corporativa e indivíduos com elevado património.

Ação: Disponibilizar capital e apoio não financeiro para capacitação e desenvolvimento de competências de intermediários que estão num estado de desenvolvimento inicial e queiram entrar e crescer no mercado.

Atores-chave: Potenciais financiadores: Portugal Inovação Social, Fundações, departamentos de Responsabilidade Social Corporativa e indivíduos com elevado património

Ação: Promover o desenvolvimento de intermediários financeiros do mercado de investimento social.

Atores-chave: Portugal Inovação Social no financiamento das atividades de intermediação numa fase inicial do mercado.

MÉDIO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 1 E 2 ANOS]

LONGO-PAZO [ENTRE OS PRÓXIMOS 3 E 5 ANOS]



PRÓXIMOS PASSOS

As equipas do Laboratório e Social Finance estarão sempre disponíveis para qualquer questão ou revisão do relatório de acordo com a disponibilidade dos membros do GT Investimento Social

- **Comentários e sugestões ao Relatório Final: 15 de Maio, 18:00** (diretamente no documento word/pdf ou através de reunião presencial)
- **Fecho do relatório e paginação para impressão e publicação online, com infografias** (versão Portuguesa e Inglesa)
- **Apresentação pública do relatório no dia 26 de Junho, 11:00, na Fundação Calouste Gulbenkian** (integrado no Social Innovation World Forum a decorrer nos dias 25 e 26 de Junho)
- **Envio de logo das organizações representadas no GT Investimento Social para constar no relatório final** (pedido individual)

GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

Apresentação pública do relatório no Social Innovation
World Forum'15 – 26 de Junho, 11h



Funded by
the European Union

